

CONFLITOS DA MINERAÇÃO EM PORTUGAL: AMBIENTE E SAÚDE, AÇÃO PELO PROTESTO E CIDADANIA

Lúcia Fernandes

(Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações da U. de Lisboa)

Ana Raquel Matos

(Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra)

Resumo/Abstract

A presente comunicação propõe analisar os casos de conflitos ambientais, de maior intensidade, sobre mineração identificados em Portugal nas últimas décadas. Privilegiam-se os conflitos sobre a mineração em Portugal dos quais existem registos escritos que relatam intervenções/mobilizações da sociedade civil organizada e/ou não organizada, assim como de instituições contra empreendimentos ou medidas que afetam a qualidade de vida e as relação(ões) com o território.

A proposta que aqui se apresenta estrutura-se, assim, em torno de análise documental efetuada (literatura científica alusiva os casos a analisar, relatórios, legislação, imprensa, blogues e documentários visuais), mais concretamente sobre informação recolhida no âmbito de cada um dos casos de conflito identificados e incidindo com particular destaque nas lutas enveredadas pelas populações afetadas ao longo do tempo, assim como das associações e dos movimentos cívicos criados nas localidades onde se concretizaram ou estavam planeadas explorações de minerais em duas situações distintas: localidades que ao longo do tempo se manifestaram ou têm vindo a manifestar afetadas por questões ambientais e/ou de saúde; localidades onde esses projetos de mineração não chegaram a avançar, mas essa possibilidade se apresenta como uma ameaça ao ambiente e à qualidade de vida das populações.

O trabalho a apresentar parte de um enquadramento analítico e concetual sobre “conflito” e “protesto” ambiental, com destaque para a realidade portuguesa, para, a partir dos dados analisados, dar visibilidade à relação que, no âmbito do protesto como forma de ação coletiva e reivindicações aí veiculadas, se estabelece entre ambiente, saúde e cidadania. Proceder-se ainda ao mapeamento cronológico e territorial dos conflitos sobre mineração identificados em território nacional, atentando-se nas particularidades de cada um dos casos identificados. Nesse âmbito, escrutinam-se as razões geradoras do conflito, os principais atores que se opõem, os diferentes argumentos que avançam e os reportórios de ação e técnicas de protesto usadas durante os vários focos de conflito, avaliando os seus potenciais impactos no rumo dos conflitos.

A apresentação enquadra-se no projeto de investigação “Ambiente em Movimento”, que visa como objetivo central a identificação, recolha e análise sistemática dos fatores que constituem os vários conflitos ambientais em Portugal, o qual resulta da cooperação entre a “Oficina de Ecologia e Sociedade”, do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, o Centro de Tecnologia Mineral, do Ministério da Ciência e Tecnologia do Brasil e o Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações, do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa.

CV

Lúcia Fernandes é investigadora do Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações da Universidade de Lisboa. É doutorada em Sociologia no âmbito do programa "Governança, Conhecimento e Inovação" pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Tem realizado investigação e publicado na área interdisciplinar de Saúde Ambiental e Sociologia. Atualmente é pós doutoranda em Sociologia, num projeto financiado pela FCT, que aborda o tema do movimento de transição em Portugal como modelo de sociedade alternativas.

Ana Raquel Matos é investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra onde integra o Núcleo de Estudos sobre Ciência, Economia e Sociedade. É doutorada em Sociologia no âmbito do programa "Governança, Conhecimento e Inovação" pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Na investigação que desenvolve tem dedicado especial interesse à análise das ações de protesto enquanto mecanismos de participação cidadã na política e em contextos deliberativos. Neste âmbito, as ações de protesto/participação cidadã na área da saúde são áreas de interesse privilegiadas. Desenvolve atualmente pós doutoramento, financiado pela FCT, sobre movimentos sociais e ações de protesto em Portugal (2003-2013).